

am
avemaria

Uma imagem de mãe

8

A freira que mora nas favelas

Quem é Dom Luigi Máscolo?

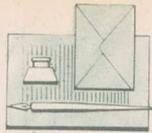
Os olhos de Janis Babson

BARBACENA: A CIDADE DAS ROSAS

ANO 73 — 30 de abril de 1972



Os leitores escrevem



Relações antes do casamento?

Dr. MOACYR UBIRAJARA M. DA SILVA, Rio de Janeiro, GB

"De acordo com a reclamação de E. José Nascimento sobre o artigo "Relações antes do Casamento". O artigo do Prof. Stefan Zollinger deveria ser publicado em revista médica, onde acredito teria boa acolhida, pois está bem feito. Em revista católica, os assuntos deverão ter outros aspectos. "Não cremos que o artigo, escrito por um especialista, possa fazer algum mal aos jovens". — Padre Manuel Bernardes, escrevendo sobre "Castidade", em certo ponto das considerações, resolveu não continuar os exemplos, dizendo: é bom parar, talvez o leitor esteja com outros pensamentos, indesejáveis. Portanto, cautela na explanação dos assuntos que possam levar o leitor a pensamentos eróticos".

DAVID MÁRIO GAVA, Curitiba, PR

"Eu gostaria, na condição de jovem, de dar a minha opinião sobre os artigos do Prof. Stefan Zollinger, principalmente os atinentes a Sexo e Relação Pais e Filhos, por considerar de grande utilidade a revista saber algumas das opiniões de seus leitores. Antes de mais nada, é realmente interessante haver um diálogo franco e sincero entre as gerações sobre assuntos como os já citados acima. Além de ser interessante, é extremamente útil. Sobre sexo, é extremamente útil, pois muitos jovens não têm uma educação sexual adequada ou nem sequer têm orientação alguma sobre o assunto. Isto devido especialmente ao fato de não ter um diálogo aberto com educadores, principalmente por falta de atualização e mudança de mentalidade dos próprios educadores. Um exemplo, vimos nesta mesma seção, na revista publicada em 29/3/72, quando um assinante escreveu dizendo que, como se poderia entregar uma revista que continha um artigo sobre relações sexuais para um adolescente ler. É realmente inconcebível nos nossos dias. Então, mesmo que os jovens não recebam orientação direta dos orientadores, podem se orientar em artigos como os do Prof. Stefan. Então, vemos a grande utilidade de tais artigos. Sobre Relação Pais-Filhos, sou da opinião que, antes de haver um diálogo franco e sincero deve-se deixar de lado o orgulho. Tanto uma parte como outra deve estar consciente para reconhecer seu erro, quando o mesmo ocorre. A partir daí, creio eu, tudo se acerta normalmente. Se se fizer uma pesquisa, poder-se-ia constatar que só há conflito visto que nem uma nem outra parte reconhecem os seus erros".

RAQUEL MARIA V. TEIXEIRA, Matozinhos, MG

"Não sou assinante da revista "Ave Maria", mas minha mãe o é e eu não perco um só dos seus artigos. Sou professora e a AM 'me ajuda muito em meus trabalhos. Estou aqui para prestar-lhes o meu voto de estima, respeito e protesto contra a carta da minha distinta conterrânea mineira

de Belo Horizonte pela carta que teve a coragem de mandar a esta tão maravilhosa revista. A carta a mandar seria a seguinte: — "Tenho estranhado as modificações por quais esta revista está passando ultimamente e, diga-se de passagem, para melhor. Outro dia, a capa da revista veio de tal modo que causou-me um impacto de prazer, tão maravilhosa era. Esta última, 30-1-72, traz um artigo do Prof. Stefan Zollinger, na pág. 20, intitulado "Relações Sexuais antes do Casamento?", digno da revista séria, honesta e sem preconceitos mesquinhos, que é a Ave Maria. Francamente, os pais e mestres sem nenhum temor podem entregar artigos dessa espécie aos adolescentes... Os atuais dirigentes seguem com reserva e coragem a atualização do mundo moderno. Leio outras revistas católicas e nenhuma é tão completa, tão perfeita, tão atualizada, tão séria como a AM. Se continuarem assim, os assinantes aumentarão assustadoramente (o que acredito, está acontecendo). Causa-me prazer ver a realização de uma obra que aos poucos se solidifica em paredes de pedra erguidas sobre alicerces preparados com cuidado durante muitos e muitos anos. Peço à Virgem do Coração de Maria que os ilumine para que possam continuar a dirigir a melhor revista católica do Brasil, como têm feito até aqui"... Peço-lhes desculpas pelo desabafo... Conhecendo um pouco de fotografia, não poderia deixar de exprimir a minha admiração por certas capas da revista, que são verdadeiras obras de arte. Uma das últimas — 15-1-72 — enviada por Célio Mafra, de Curitiba, é uma delas. Precisa-se ter muita sensibilidade para apreciar e retratar uma fotografia como aquela. E Raul Follereau? O "Raul" que costumo, sem mesmo sentir, citar em minhas conversas. A maravilha, a clareza, a mensagem de seus artigos abalam os cristãos e os "não-cristãos". Em conversa com dois ateus... ouvi-os dizerem: "Ele tem razão!" Não é maravilhoso? — "Conselhos aos jovens", "Meu lar, minha alegria", a "Página Infantil", que é um amor, tudo é perfeito na AM e eu me orgulho de ser sua leitora..."

JOSÉ BEDANI, Itatiba, SP

"Como velho assinante da AM... dou a minha opinião: acho que o Dr. Zollinger está muito certo ou mais do que certo, a respeito das relações sexuais antes do casamento; porque as meninas já devem receber instruções das mães desde a infância; nos grupos, nos ginásios devem ser instruídas pelas professoras porque nem todas gostam de confessar e tomar instruções com o sacerdote por ser homem e crescem mais tarde iludidas com promessas vãs dos namoradinhos e muitas vão para o caminho da perdição. Acho na minha opinião que uma menina não deve ser enganada que a cegonha ou a siriema traz um bebê, porque mais tarde a mãe passa como mentirosa..."

— Agradeço aos leitores que nos escreveram exprimindo livremente suas opiniões sobre os artigos do Prof. Zollinger. Remeto os caros missivistas aos números anteriores da revista, onde explicamos as razões da publicação dos artigos do nosso distinto colaborador do Rio de Janeiro (cf. n.º 4, p. 50 e n.º 6, p. 82). Ante a aluvião de literatura erótica que é colocada hoje nas mãos dos jovens, cremos ser um grave dever da imprensa católica orientar os moços e moças, para que os mesmos possam adquirir conhecimentos corretos e sérios sobre tão importante matéria.

Outras cartas enviadas a esta seção são transcritas, neste número, à página 127.



FOTO DA CAPA

Esta encantadora imagem da mãe velhinha que, serena e silenciosa, reza pelos filhos distantes, traduz toda a beleza da maternidade e nos leva a acreditar nos valores da vida e da eternidade. A prece da mãe velhinha é a síntese de todos os seus carinhos e desvelos, agora purificados de todo egoísmo e impenhados de sublime pureza e resignação.

am revista quinzenal
ave maria para a família

Fundada a 28 de maio de 1898. Publicação quinzenal registrada no S.N.F.I. sob o n.º 221.689, no S.E.F.J.R. sob n.º 50 e no R.T.D. sob o n.º 67. Publicada em São Paulo. Propriedade da Editora AVE MARIA LTDA.

Redação: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar. Telefone: 52-1956, Cx. Postal, 615 - São Paulo. Impressa em off-set nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA LTDA., Rua Martim Francisco, 636, São Paulo.

Diretor e Redator-chefe: José dos Santos
Redator e revisor: Altos Luis Cunha

Colaboradores: Elías Leite, Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenele, Olga Jaguaribe, Elman Simões, Silva Neiva.

Desenho: Cláudio Gregianin

Departamento de circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Manuel do Nascimento, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Antônio Caetano Pereira, Afonso De Marco e Luís Mingoranci.

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 10,00
ASSINATURA DE BENFEITOR Cr\$ 20,00
NÚMERO AVULSO Cr\$ 0,50

A assinatura anual pode ser feita em qualquer época do ano. Ao pagar a anuidade, o assinante terá direito a 24 números da revista. O pagamento pode ser feito por cheque (pagável em São Paulo) ou por vale postal em nome de Editora Ave Maria Ltda. Nas pequenas cidades, onde esta forma de pagamento seja difícil pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

Mudanças de residência devem ser avisadas o mais depressa possível, não se esquecendo de anotar o antigo endereço.

Uma Imagem de Mãe

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

A imagem da mãe tem qualquer coisa de sagrado. Jovem — apertando nos braços a criança de seus sonhos — ou avançada em anos, acompanhando com a prece silenciosa os passos dos filhos já distantes, a figura da mãe é quase uma imagem de santa. Porque ela reflete um traço de Deus. De Deus-Criador. De Deus-Amor. De Deus-Providência.

O próximo mês de maio traz-nos à lembrança a significação profunda da mãe. Da Mãe por excelência — a Mãe de Deus e dos homens, Maria. E de todas as mães do mundo.

O espírito interesseiro que infeccionou a nossa vida moderna e converteu em oportunidades comerciais todas as festas humanas e cristãs não conseguiu entretanto suplantar o profundo sentido afetivo e espiritual do “Dia das Mães”. Porque talvez, na crescente elevação econômica do homem de hoje — quase numa razão direta de sua conquista de riqueza e bem estar, — aumenta igualmente a sua pobreza de amor, a sua carência de ternura, sua indigência das realidades puras e santas que tocam o mais fundo de seu ser.

E a Mãe representa e oferece realmente para o homem contemporâneo o mundo perdido do carinho, da pureza, da sinceridade. Oferece-lhe também o carinho certo do encontro com as realidades sagradas que nos vinculam a Deus e à eternidade.

Esta imagem da mãe, velhinha, a desfiar com suas mãos rugosas e calejadas o rosário de Maria, traduz de alguma forma o mistério sagrado da maternidade.

A mãe que viveu o seu longo ofertório de sacrifício e de entrega, desfiando pelos filhos, uma por uma, as fibras todas de seu ser, jamais renuncia à sua missão quase divina de velar por aqueles que ela criou e educou. E, no ocaso da vida, ao penetrar na solidão quase claustral da velhice, quando já silenciaram os ruídos alegres que outrora lhe povoaram o lar, ela se retira a um cantinho para iniciar, no recolhimento da prece, uma nova fase de sua “liturgia” maternal.

Uma dimensão nova — intemporal, misteriosa, que transcende o espaço e as contingências da vida — lhe permite agora acompanhar os filhos distantes. Uma resignação serena converte suas preocupações numa esperança cheia de paz. E em cada conta de seu rosário ela sente a garantia de um passo feliz para os filhos que, embora distantes, jamais se ausentaram de seu coração e de seus pensamentos.

Eis uma imagem sagrada que todo filho deveria entronizar e venerar no recôndito de sua alma. Uma imagem tão puramente humana que nos faz acreditar nos valores da vida. E uma imagem, que de tão divina, nos leva a crer nos valores da eternidade.

COMO RESOLVER O CONFLITO ENTRE PAIS E FILHOS? (Conclusão)

POR QUE NÃO SE ENTENDEM FILHOS E PAIS?

Prof. STEFAN ZOLLINGER



Como solucionar os problemas tratados anteriormente? Vejamos:

1.º) Educar com autoridade racional, respeitando a individualidade e os gostos de cada um (roupas, amigos, profissão, etc.).

Uma vez, um rapaz me disse:

— “Papai não quer que eu ande com tal amigo. Acontece que o maior amigo dêle (do pai) é um canalha!” — E agora?

A desculpa que os pais apresentam a êstes casos e que “o garôto é inocente, não tem experiência, pode se influenciar”. Como se os adultos não fôssem influenciados e “inocentes”, também.

2.º) Nem oito nem oitenta — nem soltar demais nem prender demais, por exemplo. No momento de ignorar uma pequena falta, fazê-lo. No momento de fazer cumprir uma ordem, fazê-lo! E se houver necessidade, caso seja algo grave, usar até a fôrça (proporcionalmente)!

Reconheço que é difícil. Mas, não é impossível.

3.º) O pai deve participar da vida dos filhos desde que nascem! Nada de esperar tal ou qual idade, como querem alguns psicólogos. Não se espera para amar filho! Na imensa maioria dos jovens entrevistados, ouvi queixas amargas contra a figura paterna que, na maioria dos casos, não passa de uma figura decorativa em casa, que só entra para “engrossar”...

4.º) Marido e mulher devem procurar URGENTEMENTE se ajustar! Os filhos

tem direito e necessitam — como o ar que respiram — de terem em casa pais que se amam realmente (sôbre êste assunto falarei mais longamente em outros números da revista).

5.º) Aqui, não depende tanto dos pais. É possível que muitos dos assim chamados “intelectuais” revoltem-se com o que eu vou dizer... Paciência!

Há uma necessidade enorme do governo CENSURAR todos os meios de comunicação. Mas, por censores capacitados, preparados, conhecedores do assunto. Existem programas de TV que só servem para boçalizar o povo; revistas que pregam abertamente aberrações como “amor livre”, “viagens”, “picos”; livros que arrancam com tôda a atividade inconsciente normal e, muito mais ainda, perturbada emocionalmente.

Se fosse possível os pais irem, por exemplo, com os filhos a um filme pornográfico e comentá-lo em casa, num ambiente sadio, talvez se evitasse os maus efeitos posteriores. Mas, pergunto: estarão os pais preparados para isso? O jeito é censurar...

Não me venham com desculpas de que isso é um problema de “consciência”. E se essa tão badalada “consciência” não estiver sendo bem formada?

* * *

A grande verdade é que sômente UM LAR ESTÁVEL AGE PROFILATICAMENTE NOS PROBLEMAS de falta de diálogo, tóxicos, prostituição, etc.

Cidades do meu Brasil

BARBACENA – a cidade das rosas

Barbacena, sente-se feliz ao trazer um pouco do que é seu aos inúmeros leitores da tão querida AVE MARIA, revista que é orgulho de nossa imprensa pela seriedade autêntica com que orienta seus passos.

Como coroa de rara beleza, Barbacena se expande cada vez mais sobre a fronte nobre desta Mantiqueira famosa. Terra de clima invejável, de pontos indescritíveis, ela se impõe por suas belezas naturais.

Como CIDADE DAS ROSAS não se contentou em levar destas plagas de Minas, às várias capitais brasileiras, a beleza de suas flores.

Foi mais longe. Hoje ela transpõe fronteiras e nossas rosas embelezam os caminhos de nossos irmãos que vivem do outro lado do Atlântico.

Nossa juventude, dentro de perfeita orientação estudantil, frequentando nossos colégios e nossas faculdades, aqui constrói seu futuro.

Com duas emissoras de rádio e oito jornais, sendo quatro católicos, Barbacena se alicerça com firmeza no campo das comunicações.

A religião católica é força viva em nossa cidade. Suas quatro paróquias refletem bem o autêntico apostolado aqui empreendido.

A foto que lhe trazemos é da Basílica de São José Operário. Seu reitor, Pe. Hilário da Mota Barros, é presença marcante de dinamismo orientado para Deus.

Entre 21 de abril e 1.º de maio de cada ano, esta Basílica congrega católicos de várias partes do país, para o Jubileu de São José.

Pregado pelos frades capuchinhos do Rio Grande do Sul, o Jubileu é como poço de água pura que sacia o viandante cansado de longa jornada.

Quanta fé! Quanta autenticidade! É o povo de Deus que caminha firme ao encontro com o Pai.

Venha conhecer Barbacena e participar conosco do próximo Jubileu. Nossa cidade, de braços abertos, espera por você, leitor amigo, para lhe oferecer o perfume de suas rosas, a alegria hospitaleira e o exemplo vivo de fé que habita no coração de seu povo.

TEREZINHA DE ABREU PEREIRA

Basílica de São José Operário, em Barbacena.



No próximo número: TIETÊ, SP

Curiosidades da nossa língua



Crachá é adaptação do francês **châchat**, mas em português é **condecoração, insignia, vena, comenda**.

* * *

O adjetivo **legendário**, além do sentido de "relativo a lenda", isto é, "relativo a vida dos santos, letrado, inscrição, dístico, rótulo", é ainda sinônimo de **lendário**, isto é, "relativo a lenda" ou "que tem o caráter de lenda".

É verdade que não se acha tal sinonímia na 4.ª ed. (a melhor) do dicionário de Figueiredo, mas acha-se, p. ex., no "Pequeno Dic. Bras. da Língua Port.", de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (10.ª ed.).

A edição brasileira do dicionário de Caldas Aulete averba o seguinte: **Legendário**, adj., relativo a lenda; que tem a inverossimilhança imaginosa própria das lendas; tradicional". E diz Antenor Nascentes no seu "Dicionário Básico do Português do Brasil", 1949: "**Legendário**, adj. Relativo a lenda. Costuma tomar-se por **lendário**".

Em vista do exposto, é correto o título dado à cidade da Lapa, no Paraná — **Lapa, a Legendária** — referindo-se com isto às lendas criadas em torno de José Maria, o "monge", cuja morada foi a gruta próxima da cidade (**Gruta do Monge**).

Deve-se pronunciar com **cs** os vocábulos **tóxico, intoxicar**, e cognatos. São palavras de cunho erudito. Não se recomenda, portanto, a pronúncia com **ch**.

* * *

A interjeição "telefônica" **alô!** data dos primórdios do telefone, entre 1879 e 1880. Segundo o lingüista Dauzat, **allo** (de onde a interjeição portuguesa) é deformação voluntária do francês **allons!**, testemunhada pelo diretor de uma grande imprensa parisiense, Charles Bivort, um dos primeiros utilizadores do aparelho na França. Mais tarde, deu, erradamente, a impressão de uma interjeição inglesa, isto é, **halloo, hallou** ou **hello**.

Outros acham que o francês **allons!** passou a **allo!**, sugerido pelo anglo-americano **hallo**, de origem onomatopáica.

Alega a testemunha acima ("Les Argots", ed. 1946, p. 134): "M. Soulerin acabava de trazer da América o telefone Bell. Foi instalado um posto na Avenida da Ópera... Empregava-se no comércio, a palavra "Allons!", que, acentuada de certo modo e repetida: significava: "Apressa-te!" Era comprida e o som nasal pouco agradável. Suprimiram-se logo as duas últimas letras (**sic**), e ficou **allo!**"

A Editora Ave Maria está preparando o lançamento de uma extraordinária obra do Prof. Mansur Guérios:
DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DE NOMES E SOBRENOMES
Reserve o seu exemplar: Livraria Ave Maria, Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo — Telefone: 51-0582

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia, a história, as leis e os costumes da Igreja, a
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo

Quem é Dom Luigi Máscolo?

1301

D. Luigi Máscolo é bispo católico? Tenho visto impressos, oriundos de São Paulo, assinados assim: D. Luigi Máscolo, bispo diocesano de São Paulo. (C. V.)

— Luigi Máscolo não é bispo católico. Pertence à Igreja Brasileira, embora seja italiano. Ordenado sacerdote por um bispo cismático italiano (Dom Tadei), Luigi Máscolo transferiu-se para o Brasil e aqui juntou-se aos padres e bispos da Igreja Brasileira que tinham apostatado da Igreja Católica, seguindo a trilha infausta de Dom Carlos Duarte Costa, autor do movimento separatista. Naturalizou-se brasileiro e recebeu a sagração episcopal de um bispo que, sendo ainda padre, havia apostatado da Igreja Católica por revolta.

Valendo-se da boa-fé e da piedade simples do povo católico, Luigi Máscolo começou a explorar de preferência as formas populares de devoção, — bênçãos, promessas, procissões, etc. — e incentivou o culto a certos santos, como São Jorge e Santa Filomena, exatamente no momento em que a Igreja retirava os mesmos de seu calendário litúrgico. Utilizando sobretudo os seus programas radiofônicos, Luigi Máscolo exerce uma grande influência sobre muitos católicos que não conhecem a sua verdadeira identidade. Os processos utilizados por este bispo cismático para atrair os católicos constituem um grave desserviço ao esforço de renovação conciliar empreendido pela Igreja.

Esclarecemos, pois, a todos aqueles que constantemente nos pedem informações neste sentido, que Luigi Máscolo é bispo de uma Igreja Cismática que não presta obediência ao Papa e não tem nenhuma ligação com a arquidiocese católica de São Paulo.

Foram abolidos os sinais de dor pela morte de Cristo?

1302

Por que, atualmente, na Sexta-feira Santa, as vestes litúrgicas são vermelhas? E também por que nas igrejas não há nenhuma característica que deixe um testemunho nitido do aniversário da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo? (C. V.)

— A atual liturgia reformada da Semana Santa veio restituir à sua simplicidade primitiva as celebrações da paixão e da ressurreição do Senhor. Os sinais de dor e tristeza — excessivamente carregados a partir da Idade Média — foram reduzidos a uma sobriedade e serenidade que evocam a antiga liturgia romana. A cor vermelha agora usada no Domingo de Ramos e na Sexta-feira Maior lembra um velho costume que durou até meados do século XIII em muitas igrejas do Ocidente. A cor vermelha era também empregada no Oriente durante as cerimônias fúnebres. A liturgia papal conserva até hoje o

vermelho em alguns ritos funerários. Quando o Papa oficia responsos, usa pluvial vermelho e também quando morre o Sumo Pontífice, seus despojos são vestidos com uma casula vermelha, e não preta ou roxa.

O vermelho, na liturgia, relembra simbolicamente o sangue dos mártires e o fogo do amor.

A abolição das vestes eclesiásticas não estimulará os aproveitadores?

1303

Com a permissão de administrar os sacramentos e ofícios litúrgicos sem o uso das vestes litúrgicas, não se correrá o risco de algum aventureiro simular um sacerdote ou ministro da Eucaristia? Pois, os distintivos dos presbíteros e das religiosas é uma cruz minúscula, pouco visível, que qualquer pessoa poderá também trazer pendente nas vestes comuns. (Assinante)

— A permissão de administrar a Eucaristia sem paramentos durante a celebração da missa foi feita apenas aos ministros da Eucaristia e não aos sacerdotes e diáconos.

O risco de algum aventureiro se apresentar como padre ou irmão religioso não é maior hoje do que foi outrora. Antes era até mais fácil acreditar que uma pessoa era sacerdote ou pertencia a uma ordem religiosa pelo simples fato de a mesma apresentar-se de batina ou envergando um determinado hábito. Hoje, para prevenir abusos, os ministros da Eucaristia trazem consigo e deverão apresentar, quando solicitados, um documento especial com a própria fotografia e assinado pelo bispo ou vigário episcopal da própria região. Quanto aos padres, costumam também possuir um documento de identidade sacerdotal fornecido pelas respectivas Cúrias.

Pelo que me consta, os casos destes tais aventureiros que se fingem de padres ou religiosos são muito mais raros hoje em dia.

Qual o juízo sobre as obras de Fritz Kahn?

1304

Peço-lhe, por obséquio, sua opinião sobre as obras do Dr. Fritz Kahn: "A nossa vida sexual" e "Amor e Felicidade no casamento"? (M. P. S.)

— As obras do Dr. Fritz Kahn abordam o sexo com um critério bastante materialista e amoral, sendo portanto desaconselhadas para os jovens que desejam adquirir uma educação sexual correta e integral, dentro dos princípios cristãos.

Existe hoje uma ampla bibliografia sobre problemas sexuais que pode ser recomendada às pessoas desejosas de uma orientação segura. Obras bastante completas neste sentido são as seguintes: "A serviço do amor" (edição separada para moços e moças, do Dr. J. Carnot), "A vida sexual dos solteiros e casados" (do Pe. Dr. João Mohana), "Ajustamento conjugal" (Pe. Dr. João Mohana), "Função Sexual" (Manuel N. J. Bello).

OS OLHOS DE JANIS BABSON

(Tradução de SILVA NEIVA)



O caso comovente que vamos narrar aconteceu, realmente, faz já uns dez anos no Canadá. Uma garotinha de oito anos, chamada **Janis Babson**, de grandes e belos olhos, negros e vivos, realçados ainda mais por seus cabelos longos e louros. Janis era menina muito trabalhadora, entusiasta por tudo, muito amável com a mamãe e orgulhosa da bonita farda de seu papai, chefe da polícia montada. Tinha também uma amiguinha a quem muito amava: — Tricia Kennedy — e uma rival na escola — Elizabeth Hayes — sempre procurando lhe arrebatá-lo o primeiro lugar da classe.

Janis, entretanto, vivia sempre risonha e contente, principalmente porque era dotada de excelente caráter. Todos os dias agradecia a DEUS por lhe haver dado um papai, uma mãezinha e irmãozinhos tão bons. Ela mesma inventava a oração de cada manhã e falava com DEUS a respeito da mamãe **Rita**, do papai **Rudy** e dos irmãos **Rody**, **Carmencita**, **Karem**, **Tommy** e **Sally**.

Mas... a pequena Janis tinha também um pesar. Melhor dizendo: dois pesares: — "Por que existe tanta gente má neste mundo?" e "Por que existe tanta gente que sofre neste mundo?". A tais perguntas, respondia a menina com um desejo: — "Quero ser a melhor amiguinha de todo mundo".

E como Janis tinha pena dos cegos!... Certa vez, escutou pelo rádio o nome de um "Banco de Olhos", que dava aos cegos novas esperanças de recuperar a vista. Depois de ter pensado seriamente

no caso, foi ter com a mãe e lhe disse:

— Mãezinha, quando eu morrer vou deixar os meus olhos para o "Banco de Olhos"! Todos deviam deixar seus olhos para os cegos, quando morrerem, não é mãezinha?

— Minha querida Janis, respondeu a senhora Babson, você tem um coraçãozinho de ouro, mas pensa demais para sua idade. Esta, por exemplo, é uma decisão muito séria para você, minha filhinha. Poderia ser que, mais tarde, você mudasse de idéia... e então?

— Mudar de idéia? Não, mãezinha! Nunca mudarei de idéia!

Janis era ainda uma criança e gozava de esplêndida saúde: como poderia falar de morte? — pensava a senhora Babson. Mas... aquele inverno canadense foi muito rigoroso e cruel para a pequena Janis. Adoeceu gravemente. O médico declarou: **leucemia**. Todos os remédios se tornaram inúteis. Me horava um pouquinho e logo vinha a recaída. Assim passou todo aquele ano. A primavera trouxe-lhe novas melhoras e, então, Janis gostava de passear pela casa de campo da família. A menina havia engordado muito, de repente, de modo que suas amiguinhas brincavam com ela, dando-lhe apelidos engraçados. Janis, muito sensível, sofria em silêncio aquelas brincadeiras. Tornava-se cada dia mais meiga e gentil com todos. Quando percebeu que sua saúde tinha piorado, disse à mãe.

— Mummy, eu devia estar com medo, mas... de que?... Se DEUS quis que esta fosse minha bênção, seja feita a vontade de DEUS. Eu lhe pedi muito que

me curasse, mas agora sei bem porque DEUS não me curou: é porque me ama muito e muito!...

No dia 6 de maio, Janis insistiu em fazer por escrito o seu testamento. Pediu papel e tinta, e assim escreveu com bela caligrafia:

— "Eu JANIS BABSON, deixo minha bicicleta nova para minha irmã **Carmencita**, e para meu irmão **Rody** minha caixa de lápis de cores. E não se esqueçam, por favor, do "Banco de Olhos"!"

Na manhã do dia 12 de maio, Janis entrou em estado de coma. Ao entardecer voltou a si, abriu os olhos e disse ao pai, angustiado:

— O papaizinho já se lembrou do "Banco de Olhos"?... Eu lhe rogo, papai, que faça isto já, porque... depois será tarde...

Os pais entreolharam-se sem dizer palavra. Logo depois sussurrou a mãe: — "Querido, se não fizermos isto, será atraíção-la, pobrezinha!"

E chorando, saiu o pai em busca de uma enfermeira. Poucos minutos mais tarde preenchia-se o formulário do "Banco de Olhos" e os pais assinaram. Então, Janis sorriu e sussurrou:

— Thank you. Thank you very much! (Muito obrigada!)

Durante a noite agravou-se a enfermidade. Às 23 e 15 abraçou pela última vez os pais e os irmãos. Horas mais tarde, seus grandes e belos olhos negros, quais pedras vivas e preciosas, enriqueciam o "Banco de Olhos" da cidade de Toronto. A história de Janis Babson comoveu todo o Canadá.



Um dia uma freira pediu para falar reservadamente com o arcebispo de Calcutá. Era Madre Teresa, da Congregação de Loreto, com 20 anos de vida missionária na Índia. Madre Teresa vinha pedir licença para abandonar o seu convento e ir viver sôzinha entre os pobres favelados, no bairro mais miserável da cidade. E o arcebispo lhe concedeu o que pedia. Alguns anos mais tarde Madre Teresa deixou também o hábito e vestiu um humilde sarí das mulheres indianas — um sarí branco listrado de azul. Madre Teresa tornou-se o anjo da caridade nas grandes metrópoles da Índia. Hoje mais de 400 jovens — as Missionárias da Caridade — animadas de seu espírito e vestidas com o humilde sarí indiano percorrem as ruas dos bairros pobres em muitas metrópoles de três continentes, em busca dos famintos, dos abandonados, dos mendigos e dos marginais.

J. MARTINIANO

MADRE TERESA

No dia 16 de janeiro do ano passado, todo o mundo soube da notícia: o Papa Paulo VI ia conferir o primeiro "Prêmio da Paz João XXIII" a uma freira de 60 anos. E os jornais do mundo inteiro reproduziram uma ráiofoto de Madre Teresa Bojaxhiu — uma religiosa filha de um farmacêutico albanês, nascida na Iugoslávia e residente na Índia.

Vestida com seu sarí branco, Madre Teresa recebeu das mãos de Sua Santidade 24 mil dólares que seriam destinados às obras de caridade mantidas por esta extraordinária Religiosa no mundo inteiro.

Madre Teresa, entretanto, não tem tempo para receber homenagens. No dia 7 de janeiro, algumas horas depois de receber o "Prêmio da Paz", ela voava de volta a Calcutá para retomar, em tempo integral, a sua atividade de mensageira da paz e da caridade.

Todos os dias, após receber a comunhão, Madre Teresa faz a

Cristo um pedido: "Senhor, faze-me um instrumento do Teu amor!"

E mais de 400 vozes, na Índia, na Austrália, no Ceilão, na Tanzânia, na Venezuela, na Jordânia, na Itália e na Inglaterra repetem a Cristo a mesma súplica. São as "Missionárias da Caridade" que se uniram a Madre Teresa para deflagrar no mundo a batalha do amor cristão.

Madre Teresa é missionária na Índia desde 1928. No ano de 1946, impressionada pela tremenda miséria em que viviam milhões de seres humanos principalmente na periferia das grandes cidades indianas, pediu permissão para deixar o claustro e ir viver sozinha entre os favelados e os mendigos famintos de Calcutá. Dois anos depois, fundou um Instituto de Irmãs que se dedicam aos pobres em regime de tempo integral.

As Filhas de Madre Teresa não fazem apenas os votos comuns de pobreza, castidade e obediên-





a freira que mora nas favelas

cia. Elas assumem com Cristo um novo e inviolável compromisso: dedicar-se exclusivamente aos pobres, aos abandonados, aos mendigos, aos moribundos.

Madre Teresa quer que esteja gravada no coração de suas filhas esta regra de ouro, que constitui o essencial de sua vida: **“Trabalha nas favelas para a santificação do pobre, toma conta dos enfermos e dos que morrem pelas ruas, recolhe e instrue os pequenos que vagam sem rumo, visita e dá assistência aos mendigos e aos seus filhos, dá asilo aos abandonados...”**

O convento das “Missionárias da Caridade” é apenas uma pobre casa no meio das favelas. É para elas somente um lugar de reunião e de repouso para o corpo e para o espírito. O campo de ação de Madre Teresa e suas filhas são as ruas imundas dos bairros miseráveis, as enfermarias dos hospitais, os leprosários, os sórdidos refú-

gios dos indigentes e dos mendigos. Aí elas estão o dia inteiro, das primeiras horas da madrugada até às nove da noite. A caridade não entra em férias.

Em dezembro de 1964, o Papa Paulo VI, antes de deixar a Índia, onde fora participar do Congresso Eucarístico Internacional, deu de presente à Madre Teresa o seu grande carro Lincoln Continental. O automóvel do Papa foi imediatamente vendido e os pobres de Madre Teresa ganharam mais pão, mais casas e mais escolas.

Sorridente e decidida, Madre Teresa continua lançando ao mundo o desafio da caridade cristã. Sua influência já se estende por três continentes.

As suas “Missionárias” já fizeram construir ou construíram com suas próprias mãos umas 50 escolas onde cerca de 6 mil crianças são instruídas. Mais de 3 mil crian-

ças cegas e aleijadas foram acolhidas por elas. Os seus 134 dispensários estão atendendo mais de 400 mil enfermos sem recursos. Os ambulatórios móveis de Madre Teresa prestam assistência a cerca de 25 mil leprosos. Na Índia, onde se concentra a maior atividade de Madre Teresa e de suas filhas, mais de 30 mil indigentes, quase morrendo à míngua, foram recolhidos e salvos pela sua caridade sem descanso e sem limites.

Madre Teresa foi agraciada com diversos prêmios pela sua extraordinária caridade. Mas nem o reconhecimento de sua obra, nem o peso da idade, nem as tremendas dificuldades que lhe barram o caminho, fizeram-na jamais modificar seu ritmo de trabalho. Ela tem um compromisso com o Cristo pobre, faminto, enfermo e favelado que se arrasta pelos caminhos do mundo. Ela continua oferecendo a todos o verdadeiro testemunho cristão de sua caridade sem fronteiras.



**“A bondade existe! A bondade age!
A bondade prevalece!
Que conforto, que lição, que esperança
para os homens!”**

— Esta foi a frase de Paulo VI quando entregou à humilde Madre Teresa o Prêmio da Paz “João XXIII”



Meu lar Minha alegria

Nós, as donas de casa...

no mês de Maio estamos às voltas com casamentos: — assistindo, participando ou... recordando! É oportuno lembrar da nossa adolescência diante dos problemas dos nossos filhos, apaixonados antes do tempo. Quando uma menina de 14 ou 15 anos começa a "amar com loucura", e frequentemente ao rapaz errado, é hora de agir com cautela. A pior atitude seria ridicularizar ou proibir, porque ele se transformaria no desejado "fruto proibido".

À propósito aqui está um caso verdadeiro, um bom exemplo que merece ser conhecido. Foi contado por Norman Vincent Peale, mais ou menos, assim: "Um dia Toni voltou do colégio anunciando que estava loucamente apaixonado por uma garota "fabulosa" e queria casar-se com ela assim que recebesse o diploma do ginásio. Os pais quiseram conhecer a moça, e verificaram de imediato que ela não serviria para o Toni. Mas tiveram o bom senso de não demonstrar o imenso desagrado, deixando que o filho descobrisse por si mesmo.

Convidaram a jovem a passar alguns dias com eles, na primeira oportunidade de alguns feriados. Ficou evidente que a menina não combinava mesmo: — era dessas cheias de vontade; era sempre a última a se levantar; não ajudava em nada a futura sogra, sem empregada. Era evidente que ela se considerava intelectualmente superior ao resto da família e mantinha-se ostensivamente à parte.

O rapaz ficou meio desiludido porém não tanto que reconhecesse o seu erro. Então, no fim do ano, os pais de Toni, com habilidade, insistiram para que ele fosse passar uma semana na casa da jovem amada. Despacharam-no para casa dela e três dias depois, ele estava de volta. Pouco a pouco, foi desembuchando tudo o que tinha acontecido.

Alarmou-se particularmente com a maneira da noiva gritar com os pais. Era uma criatura de comportamento difícil dentro de casa, recusando ajudar a mãe nas atividades caseiras. Perdida pelos mimos, mostrava-se malcriada e emburrada por qualquer coisa.

Os pais dela também eram neuróticos e muito desleixados. Ele ficou impressionado com a saboneteira do banheiro, tão suja que parecia nunca ter sido lavada. O resultado desta troca de visitas, foi esfriar completamente o ardor do "jovem Romeu".

Suponhamos que os pais não tivessem agido com a prudência que agiram ou que tivessem ridicularizado o garoto, mais ou menos assim: "você ainda não perdeu o cheiro das fraldas", ou "você está proibido de se encontrar com esta garota". Criariam um conflito entre eles, enquanto a menina seria a "sua única amiga", a mulher cobiçada e inatingível, com desfecho trágico e irremediável.

O amor à primeira vista merece toda a consideração, mas não o casamento à primeira vista. Há muitos problemas que precisam ser aplainados antes das núpcias, para que o casal não se arrisque a um matrimônio desajustado.

RECEITAS ESPECIAIS

FATIAS DE LARANJAS GLAÇADAS

- 4 laranjas grandes
- 2 xícaras de açúcar
- 1/2 xícara de vinagre branco
- 1/4 de xícara de água
- 5 cravos da Índia inteiros
- 3 pedacinhos de canela em rama

Corte as laranjas em fatias de 1/2 cm, despreze as pontas. Coloque as fatias numa panela e junte água que cubra. Tampe a panela e ferva em fogo lento durante 30 minutos. Escorra muito bem e volte com as fatias para a panela. Junte o açúcar, o vinagre, a água, cravos e canela. Ferva em fogo lento durante uma hora com a panela destampada. As fatias devem ficar macias e muito bem glaçadas. Guarde em vidros esterilizados, encha com o xarope quente e feche. Exce-lentes como sobremesa ou como acompanhamento de carne de porco.

GALINHA MARENGO

- 1/2 xícara de farinha de trigo
- 1 colherinha de sal
- Pimenta a gosto
- 1 colher de segurelha
- 1 1/2 quilo de frango picado
- 1/4 de xícara de óleo bom
- 4 colheres de manteiga ou margarina
- 1 xícara de vinho branco sêco
- 1 xícara de tomates picados
- 1 dente de alho esmagado
- salsa picada
- 250 g de "champignon", se quiser melhorar o prato

Misture a farinha, sal e pimenta, dentro de um saco plástico. Jogue dentro um pedaço de frango, por vez,

e sacuda até ficarem cobertos pela farinha temperada. Sacuda o excesso de farinha e reserve aproveitando toda a sobra com cuidado. Frite numa frigideira grande, misurando o óleo e a manteiga. Retire da frigideira para uma fôrma grande de cerâmica ou louça refractária e reserve. Misture o restante da farinha na gordura da frigideira, junte o vinho e cozinhe mexendo sem parar até que engrosse e fique macio. Ponha sobre os pedaços de frangos fritos. Junte os tomates, o alho (e os "champignons"). Tampe e coloque no forno médio (170°) durante 45 minutos ou até que o frango fique bem macio. Polvilhe salsa picadinha ao retirar do forno. Sirva 6 porções.

Para você que é jovem

Um modelo que realça a sua beleza e faz você ficar ainda mais jovem!

Modelinho lindo e elegante, com ou sem mangas. Leva um recorte muito bonito na frente terminando como um cinto nas costas. O recorte é em fazenda branca com flores aplicadas da mesma fazenda do vestido ou bordado com linha da mesma cor. Outro recorte reto e pespontado desde a gola até a barra, que leva um pesponto igual.

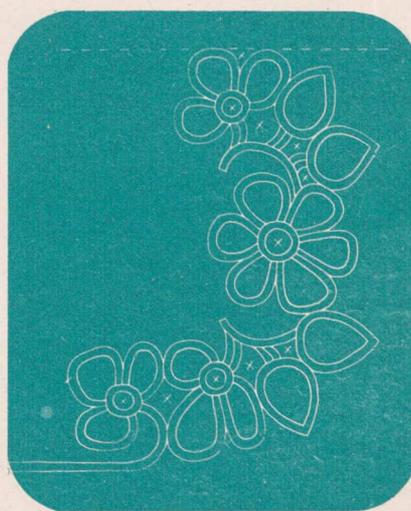
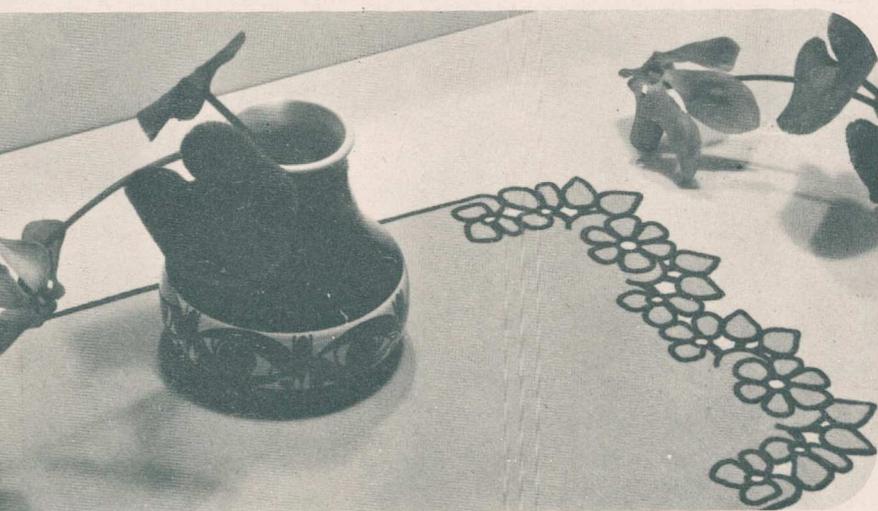


TOALHA BORDADA

Um risco bonito e simples para você aproveitar também em outros bordados, tom escuro sobre claro. O nosso modelo foi feito com 35 cm de linho azul claro. Bordado com linha Moulinê (Stranded Cotton) Âncora, 4 meadas, 0170-azul pavão. Bordado com 3 fios de linha na agulha para maior realce.

Risque o modelo dobrado na linha pontilhada para formar um lado da toalha. Repita do outro lado e continue linhas retas aos lados em todo o comprimento. Borde todos os riscos do desenho com o ponto de casear que deve ser feito com o nó para as partes do tecido a serem recortadas. Passe o trabalho pelo avesso, e recorte (também pelo avesso) as partes marcadas com X no desenho.

OBS.: — O trabalho ficará bonito também com Linha Brilhante pérola Âncora n.º 8, (nov. de 10 g).





A viagem para São Paulo (IV)

CÉU AZUL

OLGA J. EKMAN SIMÕES

Os pais de Ana Cândida concordaram com a sua ida para São Paulo; era de fato uma ótima oportunidade.

— “Confesso que me preocupava muito ultimamente com o problema da educação de Ana Cândida, — disse o Nhonhô —, fico-lhe muito grato, Antonio”.

— “Deixa disso Nhonhô, quem vai ficar radiante é a Celina que terá uma companheira para os estudos e para as festas. Celina é louca por festas. E você? Se puxar pelos pais, Ana Cândida... nunca vi casal mais festeiro, eram capazes de dançar a noite toda! E como eram elegantes, faziam sucesso”.

Ana Cândida olhava para o pai, admirada, pesava quase cem quilos! E a mãe... engordara tanto depois de casada! Costumava contar a medida de sua cintura nos tempos de moça, passou a ser a medida da cava da manga de seus vestidos!

No dia seguinte Ana Cândida foi com D. Joana à fazenda do coronel Eusébio, para despedir-se de Clarinha que quase chorou de tristeza quando soube da notícia. “No fim do ano eu volto, Clarinha, você verá como o tempo passa depressa”.

“Para você, pudera! Mas para quem fica enterrada aqui neste fim do mundo!”

— “Eu hei de escrever sempre, você verá”.

— “E você promete contar tudo que acontecer? Tem me contar logo que arranjar um namorado”.

— “Que idéia, Clarinha, eu vou para São Paulo para estudar! Não tem nada uma coisa com outra”.

— “O que vai acontecer é que acaba se casando com um rapaz de São Paulo e eu fico para tia, enterrada nesta fazenda”.

A idéia de Clarinha solteirona parece a Ana Cândida tão absurda como a idéia do noivo que ela ia arranjar em São Paulo. Começou a rir.

— “Vai sair tudo ao contrário, disse ela, despendendo-se da amiga, você vai ver!”

* * *

No ano de 1895 a viagem de Bom Sucesso até São Paulo era longa e penosa. Ia-se a cavalo até Tatuí, que era o ponto terminal da estrada de ferro e dormia-se no caminho, pois a distância era muito grande.

A viagem não assustava Ana Cândida que estava acostumada a andar a cavalo. Mas era muito apegada à fazenda, aos empregados. E que falta ia achar dos pais,

e do irmãozinho! Chegava até a se arrepender de ter concordado em partir para São Paulo. Na hora de despedida D. Joana disfarçava a própria tristeza, para consolar a filha.

— “Você vai achar falta em todos nós, bem sei, e eu também. Mas você vai gostar de D. Tereza, ela é muito bondosa, e tenho certeza que você se sentirá feliz em São Paulo. Que Deus a abençoe”. Ana Cândida abraçava a todos, e o tio Antonio apressou as despedidas, porque bem via o esforço que ela fazia para não chorar. — “Chôro é mais contagioso que sarampo, — disse êle. Vamos andando antes que o chôro pegue em mim também!” E assim conseguiu fazer todo mundo rir, e partiram para São Paulo.

Tinha saído da fazenda de madrugada, mas quando chegaram à casa de uns conhecidos do Nhonhô onde deviam dormir (hotel é coisa que não existia no caminho) já era noite. Ana Cândida estava moída de cansaço. Tinham andado tanto, atravessado florestas intermináveis... Nunca sentira tanto medo. E o tio Antônio contando estórias de onça, de assombração.

— “Me diga uma coisa, Bastião, é verdade que mula sem cabeça bota fogo pelos olhos?” — “Bastião, você sabia que quando a gente encontra um lobisomen, joga um punhado de sal em cima dele e ele desaparece?” — “Não presta a gente brincá com estas coisas seu Dotô”. E Bastião pesignava-se assustado.



JOGO DOS SETE ERROS

CRUZADINHAS

1	2	3	4	5	6
2					
3					
4					
5					
6					



HORIZONTAIS: 1-ALDEIA DE ÍNDIOS. 2-CIDADE PAULISTA. 3-MINERAL COLOIDAL (PEDRA SEMI-PRECIOSA). 4-QUE POSSUI ASAS (FEM). 5-QUE CONTEM POROS. 6-MEMBRO EMPENADO DAS AVES.

VERTICAIS: 1-ALI, ALEM; ESPECIE DE PENEIRA. 2-O MACHO DA ROLA (PL.). 3-VE-DARA. 4-INSTRUMENTO DE ARAR A TER-RA (PL.). 5-CARAMELO (PL.). 6-O QUE FAZ A AVE VOAR; GRITO DE DOR.

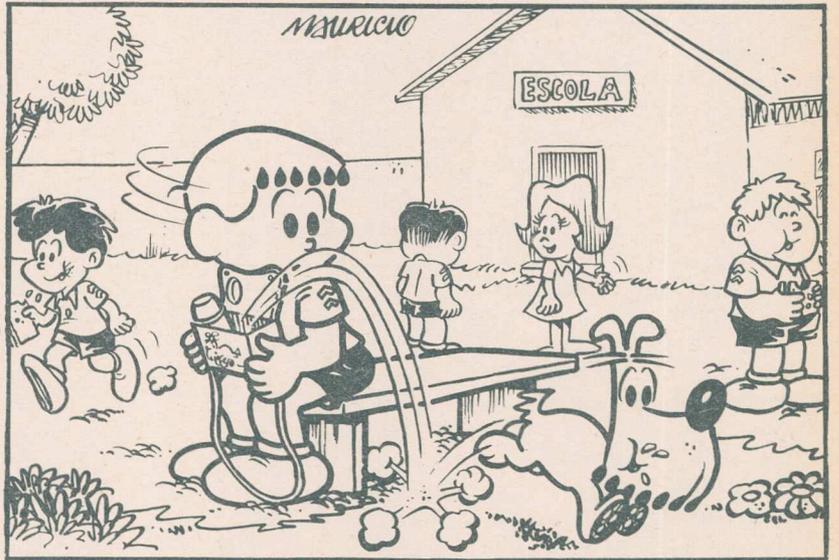
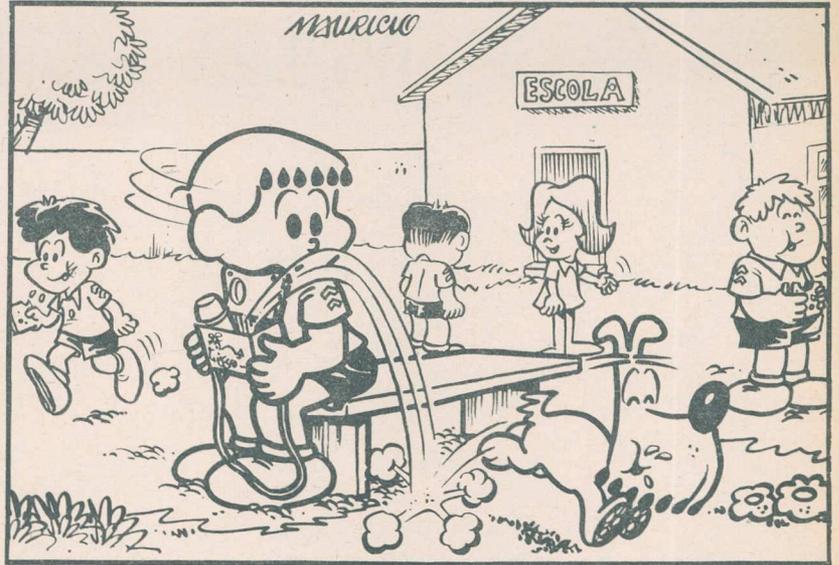
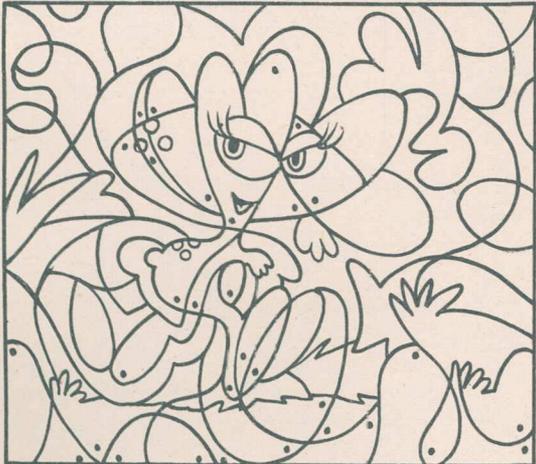
RESPOSTA-HORIZONTAIS: TABA, ARARAS, OPALA, ALADA, POROSA, ASAS.

DESEMBARALHE AS LETRAS E VEJA QUAL É O PROVERBIO

P A O S
R X O A
A I O N
B A D T
T O O A
A D U J



RESPOSTA: PARA BAIXO TODO SÓ PREENCHA OS ESPAÇOS PONTILHADOS SANTO AJUDA.

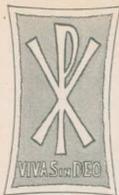


VEJAM SÓ!... COMO É QUE O FRANJINHA VAI, AGORA RESOLVER O PROBLEMA DO SEU LANCHE? VAMOS APROVEITAR ESTA CENA PARA ENCONTRAR AS SETE DIFERENÇAS QUE EXISTEM ENTRE OS DOIS DESENHOS E RIR UM POUCO COM AS PERALTICES DO BIDU.

SOLUÇÃO: 1-O MURO ESTÁ MAIS BAIXO. 2-O SANDUICHE DO MEINHO À ESQUERDA ESTÁ MAIOR. 3-VESTIDO DA MENINA. 4-OS OLHOS DO BIDU ESTÃO ABERTOS. 5-ALÇA DA LANCHEIRA. 6-ARBUSTO NA PARTE INFERIOR À ESQUERDA. 7-UMA DAS FLORES.

AJUDEM O FLOQUINHO A ENCONTRAR SEU DONO





NA PAZ DO SENHOR

Nesta secção registamos gratuitamente os nomes de nossos assinantes falecidos e de seus familiares, como também de nossos benfeitores e amigos. Não publicamos fotografias.

Em Goiânia, GO: **Maria Cardoso Bufaical**, aos 16 de abril de 1971;

Em Sete Lagoas, MG: **Élida Terezinha de Lima**;

Antônio Batista Nunes de Souza, aos 30 de dezembro de 1971;

Maria Dutra Reis, aos 24 de dezembro de 1971;

Filomena Belarmina Ribeiro;

Em Bocaiúva, MG: **Maria Iva Veloso**, aos 31 de dezembro de 1970;

Em Montes Claros, MG: **Genuíno de Quadros Faria**, aos 30 de janeiro de 1972;

Júlia Ramos Lafeté Araújo, aos 23 de fevereiro de 1972;

Waldyr Pereira da Silva, aos 11 de outubro de 1971;

Em Botucatu, SP: **Octávio Ferreira Ribas**, aos 9 de março de 1972;

Em Volta Redonda, RJ: **Ulisses Pinto**, aos 3 de março de 1972;

Em S. Luís Gonzaga, RS: **Mônica Grings**, aos 24 de julho de 1971;

Em Ribeirão Preto, SP: **Mozar Alves Pereira**, aos 5 de abril de 1971;

Em São Paulo: **Agripina de Ulhoa Sintra de Sousa Ramos**;

Em Cataguazes, MG: **José de Paula**, aos 18 de março de 1972.

O Sr. José de Paula era irmão de nosso propagandista da Ave Maria, Irmão Jaime de Paula, ao qual exprimimos particularmente nossos votos de pesar.

Em Campinas, SP: **Haraldo Flaquer**, aos 16 de fevereiro de 1972.

Em Jaú, SP: **Ângelo do Rio**, aos 17 de março de 1972; nosso assinante há mais de 20 anos, pai de três sacerdotes;

Em Lorena, SP: **João Cardoso Machado**, aos 6 de fevereiro de 1972, nosso assinante há mais de 30 anos;

Em Florianópolis, SC: **Osvaldo Henrique de Carvalho Ramos**, aos 17 de dezembro de 1971.



TOME NOTA!

ATENÇÃO, OLIVEIRA!

Comunicamos aos nossos prezados assinantes da cidade Oliveira, MG, que a nossa zeladora **Carminha Rabicho**, residente à rua João Alves, 523, está autorizada a fazer o trabalho de renovação e de novas assinaturas para a nossa revista. D. Carminha colabora generosamente conosco sem nenhum interesse material de sua parte. Pedimos, pois, a cooperação de todos os assinantes dessa cidade.

NÚMERO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

Queremos avisar aos nossos prezados assinantes e leitores que no próximo mês de Maio, sairá apenas um número duplo da AVE MARIA, comemorando o 74.º aniversário de publicação ininterrupta de nossa revista. A AVE MARIA foi fundada aos 28 de maio de 1848. O número especial será publicado no fim de maio.

LIVROS RECEBIDOS

"O EVANGELHO", tradução do Pe. Lincoln Ramos. Edição "Regnum Dei". 416 páginas. Preço: Cr\$ 8,00.

Edição da "Regnum Dei", organização dedicada à difusão popular da Palavra de Deus. A obra, ilustrada com 130 interessantes fotografias e 50 gráficos, é uma concordância evangélica com excelentes notas e introdução explicativas e citação de todos os textos paralelos. Encontra-se à venda também na Livraria Ave Maria, Rua Jaguaribe, 761, São Paulo.

"O QUE É CRISTIANISMO? — A ESPERANÇA QUE ESTÁ EM NÓS" — Texto do Secretariado para os Não-Cristãos — Editora VOZES, 88 páginas.

Escrito num tom sereno e positivo, este pequeno livro propõe, em termos de humanidade e amizade, uma noção não superficial sobre a essência do cristianismo, e isto como base de um diálogo com todos os homens, que é uma das mais profundas aspirações da Igreja Católica de nossos dias.

"FLORES E PRECES" (Poesias a Nossa Senhora), Jordão Maria Pessatti, 122 páginas.

Singela coletânea de poesias dedicadas à Virgem Maria. O livro é uma expressão da piedade marial do autor e poderá deliciar os amantes da poesia. (Pedidos à Caixa Postal 12.156 ou através da Livraria Ave Maria, Caixa Postal 615, São Paulo).

"CATECISMO CRISTÃO" — Preparado pelo Secretariado Arquidiocesano de Pastoral do Nordeste — VOZES, 64 páginas.

Elaborado pelo Setor Catequético da Regional da CNBB em São Luís do Maranhão, este pequeno Catecismo vem preencher uma grande lacuna. Bem fundamentado e partindo da proclamação da Boa Nova, o anúncio missionário para adultos do meio rural, o "Catecismo Cristão" fornece idéias simples e renovadas a respeito da salvação do homem.

"LOUVORES E AGRADECIMENTOS" — Frei Donato — VOZES, 178 páginas.

Este livro contém 31 conferências apropriadas para a meditação ou oração mental. Partindo dos sentimentos de louvor e gratidão a Deus, as reflexões de Frei Donato são destinadas a alimentar a piedade cristã e a popularizar o exercício ascético da oração mental.

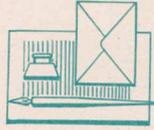
"RETRATO DE UMA COMUNIDADE DE BASE" — Domingos Barbé e Emmanuel Retumba — VOZES, 206 páginas.

Esta obra relata a história das comunidades de base criadas em Osasco pelos Padres da Missão Operária. Escrita por dois sacerdotes que vivem e trabalham entre operários, esta obra narra experiências, esforços e iniciativas concretas no sentido de organizar células vivas de intensa atividade cristã e irradiação apostólica, visando demonstrar a possibilidade de criar comunidades de base em todos os ambientes.

Os leitores escrevem...

"Fraternidade"

EVANDRO CAMPOS, Taubaté, SP



"Li seu artigo, e como tenho uma coluna diária em A TRIBUNA, decidi voltar ao assunto. Afinal de contas, fala-se tanto hoje em diálogo, conscientização, etc... Exige-se tanto o direito de opinião, tanto assim que certos padres, — inexplicavelmente — tentam divergir do Santo Padre... Foi este direito que todos nós usamos,, ao criticarmos aquele empenho do cartaz, "atualizando" a figura eterna e sempre nova do Cristo... Não o tivessem feito assim, e esta ce-leuma teria sido evitada. E a Campanha ganharia o mesmo que ganhou, nem mais nem menos..."

— Agradecemos ao amigo jornalista a carta e o recorte de seu artigo em A TRIBUNA. Em resposta, queremos apenas retificar um mal-entendido, ou talvez uma insinuação latente em sua missiva e em seu artigo: reconhecemos — e sempre fizemos questão de o frisar em todos os nossos artigos — em favor de todos, "aquele direito" de opinar e expressar livremente suas idéias. Ali mesmo, no artigo criticado, ti-nhamos reiterado esta convicção de acatamento às opiniões alheias. Basta reler: "...Ressalvados os direitos que a todos assistem de criticar os aspectos discutíveis de uma concepção artística ou publicitária e a oportunidade ou não do referido cartaz, não vemos porque emprestar tão grande importância a esses detalhes mínimos que desaparecem ante a imensidão das angústias e dos problemas que se abatem sobre os cristãos de nossos dias" (AM, 29/2/72, p. 51).

LEITOR, Barbacena, MG

"Antigo assinante da querida "Ave Maria" pede um favor: — "que é ridícula a campanha contra o cartaz" da C.F. 1972" — palavras da prezada revista (29/2). Cristo de gra-vata!? (nem se usa mais esta peça) isto sim que é ridículo. Deixem o adorado Cristo Jesus com sua bela e singela tú-nica, como pintaram os grandes da Renascença — Rafael, L. da Vinci, Miguel Ângelo, etc. Certo, não lerei mais na Ave Maria as palavras acima. É do meu feitio viver sem dizer o meu nome, por isto peço desculpas, sou uma gota no mundo dos mortais. Apenas faço este pedido, porque me ferver os nervos quando vejo tanta coisa esquisita em nossa Santa Igreja."

— Para informação do prezado "leitor": não louvei nem critiquei o cartaz da CF-1972. Ainda: também eu aprecio demais os "grandes mestres da Renascença" que criaram uma nova concepção artística renovadora, aplicando-a às artes religiosas. Mas continuo achando ridícula a reação que houve em certos ambientes contra o referido cartaz que traduz apenas uma concepção artística inovadora. Da mesma forma que continuo achando ridícula a reação que, no século XVI, se levantou furiosa contra os artistas inovadores da Renascença (que às vezes pintavam o Cristo sem manto e sem roupa...) por parte de eclesiásticos e leigos extremamente conservadores. Reação que naquela época foi além do pro-testo e do fanatismo para se converter em violência... a ponto de o povo queimar em praça pública quadros e escul-turas de artistas como Leonardo Da Vinci. Também naquele tempo se via "tanta coisa esquisita em nossa Santa Igreja"...

ASSINANTES EM FESTA

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

Na cidade de Boa Esperança, nossos prezados assinantes **Pedro Blanco e Ercilia M. Blanco**, tiveram a ventura de celebrar no dia 24 de outubro de 1971 suas bodas de ouro de vida matrimonial, em companhia de 80 pessoas de sua família. Os mais sinceros parabéns da revista AVE MARIA!

Em Dolores de Campos, o casal **José da Silva e Maria da Silva** tiveram a ventura de celebrar, em meio ao júbilo de seus 11 filhos, 7 genros e noras, 42 netos e 4 bisnetos, os seus 50 anos de vida conjugal, no dia 25 de dezembro de 1971. Aos jubi-lados e seus familiares, os votos de felicidade!

AGRADECEM FAVORES

Ercilia M. Blanco (Boa Esperança, MG), a N. Sra. do Sagrado Coração; Maria de Lourdes (Boa Esperança), a N. Sra. da Consolação; Etelvina Correia da Silva (Capital), ao Menino Jesus de Praga.



A "Ave Maria"
acaba
de lançar:

"O AMOR MAIS FORTE QUE A MORTE"

Uma obra extraordinária, dedicada particularmente às viúvas. Uma mensagem de amor e de esperança, que leva a compreender a verdadeira dimensão da viuvez. Escrita por quatro dos melhores autores espirituais da França e prefaciada por Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, é uma obra singular que merece ser lida, meditada e vivida por todas as viúvas do Brasil.

Brochura, com capa plastificada, 352 pg. Cr\$ 15,00

Concordância dos Santos Evangelhos Cr\$ 15,00

Esta preciosa obra, de grande valor para a compreensão dos Evangelhos, escrita pelo primeiro arcebispo de São Paulo, Dom Duarte Leopoldo e Silva, está sendo vendida em benefício da Obra das Vocações Sacerdotais da Arquidiocese.

Pedidos: Livraria Ave Maria, Rua Jaguari-be, 761, Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo.

PORQUE DAR LIVROS DE PRESENTE ?

Nós, brasileiros, somos um povo que lê muito pouco. Nossos jornais e revistas têm geralmente tiragens muito reduzidas e até irrisórias, se comparadas aos periódicos das outras nações cultas. A razão desse fato não deve ser atribuída apenas à elevada taxa de analfabetismo, que ainda nos oprime. Cumpre observar que gastamos muito mais em divertimentos e esportes do que para a aquisição de livros e revistas. E, entre as leituras preferidas de crianças, jovens e adultos, ocupam ainda lugar preponderante as revistas em quadrinhos, as foto-novelas, os jornais e revistas ilustradas, de leitura mais fácil e superficial. Quem, entretanto, quiser manter-se ao nível do vertiginoso desenvolvimento da cultura e ciência modernas, deverá ler muito.

Desenvolver o hábito de leitura de livros e artigos de formação e cultura é uma verdadeira necessidade para as pessoas que não desejam submergir na mediocridade e estagnar-se numa cultura ultrapassada.

É por isso também que o melhor presente que se pode dar a uma pessoa — um presente de qualidade — é um livro. Um dos "slogans" de nossos livreiros, que já se tornou clássico no Brasil, é aquele: "LIVROS, PRESENTE DE AMIGO".

De fato, presentear a alguém um livro, não é apenas demonstrar-lhe grande estima e amizade, mas significa também estreitar os laços de afeto que nos unem a essa pessoa e reaviva constantemente a lembrança do amigo que no-lo presenteceu. Acostume-se, pois, a dar aos seus amigos muitos livros de presente!



Algumas sugestões para presentes

Pedidos à Livraria "Ave Maria" Ltda. Caixa Postal, 615 - 01000 - São Paulo



Quo vadis (H. Sinkiewicz)
Ricardo Coração de Leão (Water Scott)
Fabiola (Cardeal Wiseman)
O Mártir de Gólgota (H. Perez Escrich)
Os noivos (Alexandre Manzoni)
A Cabana do Pai Tomás (H. Beecher Stowe)
Sem Família (Héctor Malot)
Ben-Hur (Lewis Wallace)
Otávio (Ennio)
Perseguidores e Mártires (Tito Casini)
Papai Falot (Raoul de Navery)
Os Últimos Dias de Pompéia (Edward Bulwer)

O Último Cruzado (Louis de Wohl)
A Árvore da Vida (Louis de Wohl)
A Ferro e Fogo (2 volumes — H. Sinkiewicz)
Assim declinou o Sol (Louis de Wohl)
A Libertação do Gigante (Louis de Wohl)
O Cavaleiro do Amor (Louis de Wohl)
Átila (Louis de Wohl)
A Rede Dourada (Louis de Wohl)
A Lança (Louis de Wohl)
O Mensageiro do Rei (Louis de Wohl)
Coração Inquieto (Louis de Wohl)
A Consciência do Rei (M. Bartschmid)

Preço de cada volume Cr\$ 8,00